



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: A Importância Do Efeito Prozona Na Interpretação De Sorologias Para Sífilis

Autores: Gustavo Faria de Matos; Karina Araújo Arantes; Rafael da Silva Giannasi Severino; Noely Hein

Resumo: INTRODUÇÃO A incidência de sífilis congênita vem aumentando nos últimos anos. Cerca de 50% das crianças infectadas são assintomáticas ao nascimento, podendo apresentar complicações a longo prazo. Dentre os exames diagnósticos da sífilis, o teste de Pesquisa Laboratorial de Doenças Venéreas (VDRL) é amplamente utilizado, porém está sujeito à ocorrência do fenômeno prozona, onde apesar de infecção o resultado do exame é negativo. DESCRIÇÃO DO CASO Sexo feminino, 3 meses e 12 dias, procedente de São Paulo, admitida para investigação de Sífilis Congênita, sem alterações ao exame físico. Mãe relatava pré-natal com 10 consultas. Sorologias no pré-natal todas negativas, com testes de VDRL, de 2 momentos distintos, não reagentes. Parto vaginal, 39 semanas, adequada para a idade gestacional, APGAR 9/10/10. Triagens neonatais normais. Aleitamento materno exclusivo. Com 1 mês, apresentou episódio febril sem outras queixas, foram realizados exames, dentre eles, análise do líquido: 160 hemácias/mm³, 12 células/mm³ (15% de neutrófilos, 85% linfócitos), glicose: 51mg/dL, proteínas: 27mg/dL, cultura negativa. Feita hipótese de meningite viral com conduta expectante. Na mesma época, a mãe apresentou corrimento vaginal, o qual foi atribuído inicialmente a alterações fisiológicas do puerpério, porém, manteve queixa, sendo coletadas sorologias. Os resultados foram liberados após 2 meses, sorologia HIV não reagente e VDRL reagente (1/128). Foi tratada com penicilina benzatina e criança encaminhada para avaliação pediátrica. Coletados exames: VDRL reagente (1/512), Ensaio de aglutinação passiva de partículas para *Treponema pallidum* (TPPA) reagente, hemograma com anemia (Hb:7,9g/dL e hematócrito:24,7%) e leucocitose (17390/mm³), demais sem alterações. Devido coleta acidentada do líquido, avaliação foi dificultada (115200 hemácias/mm³, 225 células/mm³, 3% neutrófilos, 95% linfócitos, 2% monócitos, 281mg/dL proteínas, 52mg/dL glicose e VDRL 1/64). Foi realizado tratamento para sífilis congênita contemplando neurosífilis com penicilina cristalina por 14 dias. Caso notificado. Evoluiu sem intercorrências. COMENTÁRIOS O Ministério da Saúde recomenda triagem para sífilis durante seguimento pré-natal (primeira consulta e terceiro trimestre), em casos de aborto e história de exposição/violência sexual. Sempre que possível, deve-se realizar testes treponêmicos. No caso relatado, a mãe realizou teste não treponêmico (VDRL), que é amplamente utilizado por seu baixo custo, porém sujeito a resultados falso negativos, como os relacionados ao efeito prozona. A produção excessiva de anticorpos em resposta à infecção, com relação desproporcional entre as quantidades de antígenos e anticorpos leva a um resultado falso negativo do teste. O efeito prozona aponta para a necessidade de vigilância constante para casos de sífilis diante da atual situação epidemiológica, e de se conhecer as limitações de cada método diagnóstico.